



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LUANA CAMILA GOMES DOS SANTOS

**DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA, ATRAVÉS DA FAMÍLIA
E DA ESCOLA.**

**CAMPINA GRANDE
2017**

LUANA CAMILA GOMES DOS SANTOS

**DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA, ATRAVÉS DA FAMÍLIA E
DA ESCOLA.**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Diana Sampaio Braga

CAMPINA GRANDE

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237d Santos, Luana Camila Gomes dos.
Desenvolvimento e aprendizagem da criança, através da família e da escola [manuscrito] : / Luana Camila Gomes dos Santos. - 2017.
32 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Diana Sampaio Braga, Departamento de Educação - CEDUC."

1. Desenvolvimento infantil. 2. Aprendizagem. 3. Família.
4. Escola.

21. ed. CDD 371.192

LUANA CAMILA GOMES DOS SANTOS

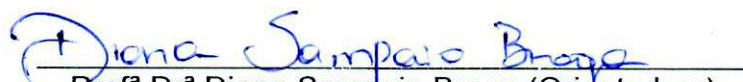
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA, ATRAVÉS DA
FAMÍLIA E DA ESCOLA


Artigo apresentado a Graduação em
Pedagogia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura
Plena em Pedagogia.

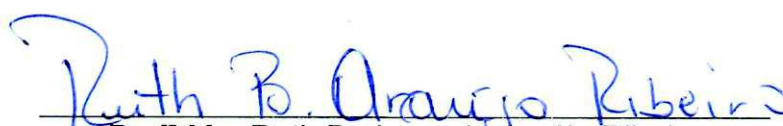
Orientadora: Profª Drª Diana Sampaio
Braga

Aprovada em: 27/11/2014.

BANCA EXAMINADORA


Profª Drª Diana Sampaio Braga (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profª. Me. Livânia Beltrão Tavares
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profª Me. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Chego a mais esta etapa da minha vida muito satisfeita pelos resultados conquistados. Não é fácil seguir o caminho que nos proporcionam bons resultados à longo prazo, mas estou aqui, fazendo o meu melhor sempre para plantar bons frutos numa consequência de depois colhe-los.

Sempre fui orientada como a maioria das pessoas a prestar atenção nos valores de tudo que surgir em minha vida, e não me deixar levar nas aparências, pois a essência daquilo que realmente somos ou achamos que é bom, é sempre mais valioso do que seguir algo que não nos completa. Por isso chego a finalização de um sonho de infância, ser professora! Ajudar quem precisa, a ter dignidade, a se reconhecer como individuo, a não ser marginalizado, foi sempre meu objetivo e continuará sendo.

Progresso! É minha palavra de hoje, para me sustentar e embasar minha iniciação a docência.

Como o tema central do meu trabalho, agradeço imensamente a minha FAMILIA, pois foi a partir dela que me tornei em quem sou hoje, obtendo meus valores, recebendo muito amor e atenção, agora quero repassar toda essa dedicação recebida para aqueles que hoje precisam dela.

Agradeço em memória de meu pai que não teve muitos anos de estudo, mas era o maior sábio que pude conhecer, com sua alegria e um jeito doce de ensinar o mundo a quem quisesse ouvir. A minha mãe que sempre me abriu um leque de possibilidades profissionais de forma harmoniosa, mas sempre acreditando que meu caminho era a pedagogia. Aos meus professores que desde a infância, pude aprender e me espelhar para embasar meu futuro. À todos os outros participantes da minha vida que contribuíram diretamente e indiretamente me dando força para perseverar sempre pelos meus sonhos, não posso esquecer de citar minha turma querida da graduação que foram grandes irmãos passando do primeiro ao último período juntos na batalha acadêmica, foi mágico!

Ainda cito dois nomes importantíssimos que não posso deixar de lado. Meu esposo Leandro, que está sempre ao meu lado, me motivando a seguir em frente, e minha amiga/irmã de todas as horas Erlane, que a cada conversa faz meu coração se tranquilizar em saber que o caminho é difícil mas, não impossível, e como ela relatou em sua monografia és “um presente de Deus em minha vida”.

"Não é só a educação dos filhos que é necessária, mas a dos pais também."

Mário Sérgio Cortella

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO	6
2.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	08
2.1 O Princípio Familiar e da Escola	08
2.2 O Papel da Criança na Sociedade	10
2.3 A Importância da Educação Infantil	11
2.4 A Escola.....	12
2.5 Relação Família e Escola	16
2.6 Estamos Cumprindo nosso Papel	20
3.0 METODOLOGIA	21
3.1 Local da Pesquisa.....	22
3.2 Participantes	22
3.3 Instrumento e Procedimento	22
4.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
6.0 REFERENCIAS	28

RESUMO

Com as mulheres/mães ocupando outros cargos fora de casa, deixando de lado seu “dever de cuidar do lar”, muitas crianças precisaram de um novo suporte para percorrer a fase da infância, assim como auxílio de parentes ou outras situações (creches e escolas), enquanto as mulheres conquistavam o mercado de trabalho. A vida familiar ajustada que se tinha foi dispersando-se, e foi com esse ritmo frenético de vida das pessoas que no decorrer dos anos, auxiliou pais a negligenciarem a vivência pessoal e escolar das crianças, deixando uma grande lacuna para a escola preencher, tentando substituí-los na inserção de valores, cultura e moral. É na Educação Infantil que a criança conquista várias habilidades que servirão de base para toda a vida, como o desenvolvimento corporal, de expressar, conhecimento do corpo, os métodos de higiene, cria e recria, e muito importante, é estimulada a se reconhecer como indivíduo. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é conscientizar os pais de que sua participação na educação dos filhos principalmente na Educação Infantil é de suma importância para o bom desenvolvimento e aprendizagem desta. Para tanto, foram aplicadas entrevistas com mães de crianças matriculadas na Educação Infantil, a fim de avaliar o acompanhamento desses pais na vida escolar do filho. Os resultados obtidos foram positivos para estas mães, que se mostraram participativas com seus filhos e comprometidas com a escola, porém ainda temos muito a ser construído, por isso deve ser repensado esse vazio que ainda está pertinente na vida de algumas crianças.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Criança, Família, Escola.

1.0 Introdução

Os grupos acadêmicos na área de educação, estão sempre movimentando alguns pontos estratégicos de melhor desenvolvimento da área, procurando problemas e soluções eficazes que combatam os males existentes, e que possibilitem avanços significativos para a educação da população e do país. Um desses pontos tido como problema, é a participação dos pais junto com a escola, auxiliando na continuidade educacional em casa, e principalmente na transmissão de valores para as crianças.

Sabemos que a família é muito importante em nossas vidas, é a primeira relação social que temos. Tudo que se vive durante a primeira infância, é registrado

em nossas mentes nos auxiliando a obter discernimento de caminhos para a vida futura. É na família que nos apoiamos também como a primeira e principal “instituição” que mostra e oferece a criança o mundo, os valores, a cultura, a ética etc., que será de fundamental importância ser bem alicerçada para evolução da criança como um futuro cidadão.

Sendo assim, observando o desenvolvimento aquém do esperado para faixa etária das crianças da Educação Infantil da rede pública de uma creche do município de Campina Grande, através de um estágio realizado pela Universidade Estadual da Paraíba, nos indagamos os motivos de algumas dessas crianças terem um desenvolvimento mais acelerado do que outros, e através de conversas com as próprias crianças percebemos a ausência dos pais no cotidiano de muitas delas, assim dedicamos a investir tempo em analisar e conscientizar através desse trabalho os pais, da importância de sua participação na vida escolar dos filhos, como estes se espelham e refletem tudo aquilo que absorvem dos pais, principalmente situações nas quais são motivados, para boas circunstâncias como para ruins. Em muitas falas de professores e das próprias crianças, transpareciam que os pais não tinham um tempo dedicado a elas, por tão cedo já estarem na escola, e a mesma ser de período integral, o curto tempo que eles passam em casa ainda, parece ser uma eternidade para os pais, que reclamam suas astúcias em vez de auxiliá-los a bons hábitos. Em muitas vezes presenciamos os próprios pais se lamentarem pelo período de recesso em que as crianças ficariam em casa, como um grande fardo pesado fosse colocado em seus ombros, preferindo descarregar toda a responsabilidade e desenvolvimento da criança nos professores. Essas observações fizeram refletir sobre minha história pessoal e de tantas outras que pude acompanhar visando a participação educativa dos pais, servindo como exemplo para evolução da vida acadêmica, apoiando e incentivando o caminho da educação.

Resgatando as memórias da relação pais, filhos e escola dos anos noventa até os dias atuais, tendo por base as experiências vividas, tanto pessoais como acadêmicas através de estágios, vemos uma oscilação de comportamentos bem distintos, iniciamos com pais preocupados com a educação didática e moral dos filhos, visando um crescimento da criança para ser um cidadão de bem, formado e com valores. Passamos para um momento de maior liberdade dos pais quanto a visão educacional dos filhos, onde não apresentava cobranças e sua participação

para essa evolução das crianças era mínima; até os dias atuais que inicia-se o retorno de consciência dos pais a retomada de inserir a educação e valores as crianças.

Estamos progredindo, retomando o posto de pais, que identifica que uma criança não tem maturidade para entender como seguir a vida sozinha e que os professores serão a soma para completar essa educação, assim passamos a mostrar a essas crianças o melhor caminho a seguir.

2.0 Fundamentação Teórica

2.1 O Princípio Familiar e da Escola

“Família: 1. Pessoas aparentadas que vivem ger., na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos. 2. Pessoas do mesmo sangue [...] *Família elementar ou família nuclear. Antrop: A que é constituída pelo casal e seus filhos” (Dicionário Aurélio, 2008).

Foi assim, que por longos tempos foi retratada a visão de família nos dicionários e em nossas vidas. Aceitávamos esse tipo de conceito, em que os laços familiares eram apenas entre pessoas do mesmo sangue, desprezando sentimentos que os ligavam e suas diversidades. Hoje a família atinge vários aspectos e organização. Em termos gerais, hoje “classificamos” as famílias em: Família Nuclear -relação de um casal com filhos descendentes, Família Alargada ou Extensa-relação de casal com filhos descendentes, ascendentes e colaterais, Família Reconstruída, Combinada ou Recombinada – relação com nova união conjugal com ou sem filhos antecedentes, Família Homossexual- união conjugal de duas pessoas do mesmo sexo, com descendentes ou não, Família Monoparental – constituída por um dos genitores que tem a guarda de descendentes, Família Adotiva – relação que acolhe, adotando uma criança não consanguínea, e sem falar da Família Unitária, hoje também muito frequente encontra-la – constituída apenas por uma pessoa sem relação conjugal e nem descendentes e coabitantes. A diversidade familiar está cada vez mais vasta. Além dos “modelos” familiares citados, existem mais vários outros tipos de família que vão surgindo de acordo com a necessidade de

convivência. A família hoje tem uma nova conotação, serem ligados pelos laços afetivos, como diz BOTTOLI *et al.* 2012,

“Sobretudo, no mundo de hoje, não importa a estrutura da família e se existem ou não laços sanguíneos, o que realmente importa é fazer parte da essência familiar, do seu interior, a verdadeira família é aquela onde existem esforços de todos para o alcance de um bem comum.” (pg.6)

Porém a família passou por longos anos de processo para chegarmos aos dias de hoje, elas foram evoluindo, se transformando, passando de um grupo modelo característico por pai, mãe e filho (os), onde as mulheres não tinham direito a praticamente nada, sendo lideradas de forma patriarcal, para um avanço onde as mulheres iniciaram seu poder de liberdade à uma variedade de estilos familiares, que hoje considerado boa parte das famílias no controle feminino. Voltemo-nos um pouco na antiguidade a compreender melhor as transformações da família no decorrer do tempo a se ligar na historicidade escolar.

Na Grécia antiga as mulheres tinham o dever de cuidar da casa, do marido e dos filhos. Estas famílias, quando de classes sociais mais altas e sendo homens, recebiam educação através de instrutores, para que desenvolvessem diversas habilidades, tanto em leitura e escrita até atividades esportivas. Já as meninas eram educadas em casa mesmo pelas mães apenas para o conhecimento do trabalho doméstico e de tecelagem. De início a escola foi criada para fuga do ócio, de acordo com (PERISSÉ, 2010), de onde vem a origem do nome escola – grego *skholé* - “lugar do ócio”, com o passar do tempo foi se desenvolvendo e concretizando aprendizados que estimularam cada vez mais a busca do saber. Segundo (REVELAT, 2009), as escolas só apareceram depois do surgimento da primeira polis, deixando de lado a educação através de valores e de condutas, para o conhecimento mais crítico e pensante, realmente um conhecimento educacional.

Foi com a segunda guerra mundial que iniciaram as transformações familiares. Quando os homens foram intimados para a guerra, as mulheres passaram a tomar a posição de Matriarcas das famílias mesmo que sem vontade,

“[...] apontamos que esta necessidade, do mercado como um todo, em especial o mercado de trabalho, começou de fato com a 1a. e 2a. Guerras Mundiais [...], período estes, que os provedores dos lares (os homens) foram retirados do seu convívio familiar, e colocados em

frente das batalhas. Neste contexto e sem outra alternativa, as mulheres passaram a assumir os negócios da família e a posição dos homens no mercado de trabalho.” (GONSALVES, 2013)

Neste momento trabalhar fora de casa era necessário para o sustento familiar. Com as mulheres/mães ocupando outros cargos fora de casa, deixando de lado seu dever de “cuidar do lar” muitas crianças precisaram de um novo suporte para percorrer a fase da infância, assim como auxílio de parentes ou outras situações (creches e escolas), enquanto as mulheres conquistavam o mercado de trabalho. A vida familiar “tradicional” que se tinha foi dispersando-se, deliberando funções que antes eram de aprendizado com a família, agora passando cada vez mais cedo para a escola, à missão de transmitir conhecimentos de cunho pessoal e social, retornando a antiga posição de que a escola seria um lugar “do ócio”, onde esta precisa apenas cuidar das crianças enquanto os pais trabalham. Esse pensamento se dava e ainda hoje nos rodeia principalmente nas séries iniciais do ensino básico, onde as creches continuam em “desvantagem” a muitos concluírem que nessa fase o ensino não é muito importante, e percebemos isso através da afirmação de (GONÇALVES, 2010), onde diz: “A palavra Creche, que tem origem francesa, significa manjedoura”, é nesse significado de acolhimento e cuidados pessoais que a creche ainda é vista nos dias de hoje, permanecendo irrelevante seu esforço de ensino e aprendizagem.

2.2 O Papel da Criança na Sociedade

Na era medieval a criança não tinha “regalias” como hoje estamos acostumados a ver. Antes, as crianças eram vistas como adultos em miniatura viviam em meio aos adultos participando de todos os tipos de situações, tanto no cotidiano, quanto em festas populares e particulares. Segundo (SILVA, 2011) “Ser criança era um período breve da vida, pois logo se misturavam aos mais velhos”, assim não era necessários cuidados especiais para aquele que logo faria parte da sociedade em si. Não eram desprezados, mas não tinham os cuidados adequados que hoje nos preocupamos em oferecer.

A evolução da visão da criança na sociedade mudou muito, o que antes não se pensava, como seus cuidados em relação ao convívio social, a presença destes em determinados locais, foi sendo avaliada e adaptada em forma de lei para ter seus direitos e deveres garantidos, incluindo até os adolescentes que passaram a ganhar uma categoria importante de proteção. Esse processo de transformação evoluiu, mas, infelizmente ainda temos muitas situações que mesmo nos dias de hoje nos deixam decepcionados pela visão distorcida de ver essas crianças apenas como um objeto lucrativo, com um único objetivo de ganhar dinheiro ou um apoio ao sustento familiar. Sabemos que ainda não temos uma homogeneidade na proteção das crianças e muitos se aproveitam da ingenuidade e também da hierarquia familiar em que possuem, para explorar as crianças em trabalhos infantis, muitas vezes em condições precárias, pelo simples fato de ganhar dinheiro à custa destes, ou pela situação ruim em que a família possa se encontrar. Por isso o Estatuto da criança e do adolescente (ECA) estabelece no artigo 3º das Disposições Preliminares, sua lei:

“Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.”

O artigo acima citado, nos mostra que independente de qualquer situação familiar que esta criança esteja inserida, ela tem o direito dos benefícios básicos de saúde, moradia, alimentação entre outros, sem precisar oferecer nada em troca, sendo de obrigação dos pais ou responsáveis, estimular seu desenvolvimento através da escola.

2.3 A Importância da Educação Infantil

Hoje no Brasil passamos em média 12 anos na escola, do período de alfabetização ao ensino médio, e o que irá nos impulsionar a continuar todo esse percurso ainda mais, é uma boa base de ensino na Educação Infantil, isso mesmo, é nesse período que tantos desprezam a grandiosidade da educação onde se forma todo o interesse das crianças em participarem desse mundo de conhecimentos ou não, por isso é o estágio onde muitos estudiosos consideram mais importante do

que até a universidade, pois como ouvimos muito falar “Um bom alicerce é o que faz a casa ficar de pé”. E é com esse intuito que temos que mudar esse pensamento de irrelevância para a Educação Infantil, e estimularmos cada vez mais o desenvolvimento das crianças, conscientizando a importância da educação para o futuro que elas terão.

Percebemos que hoje muitos adolescentes as vésperas do vestibular não sabem o que querem para seu destino profissional, e isso muitas vezes tem relação com o apoio que não tiveram durante a infância, pois é quando estamos brincando de faz-de-conta que já iniciamos e expomos nossos desejos de vida, e quando os pais percebem, incentivam e estimulam de forma harmoniosa esse interesse ele estará ajudando a criança ser uma pessoa focada em seu objetivo, que impulsionara a melhores resultados.

Algumas vezes os pais são céticos aos benefícios da educação nessa idade, consideram pequenos os desenvolvimentos e aprendizados construídos nessa fase, mas se analisarmos cuidadosamente esse é o período em que as crianças mais se desenvolvem, pois é na escola que elas passam a descobrir-se, descobrir o mundo, e como fazer para alcançar o que querem, é também nessa fase que elas passam a conquistar sua autonomia e construir sua identidade.

Na Educação Infantil a criança conquista várias habilidades que servirão de base para toda a vida como o desenvolvimento corporal, a sensibilidade musical, a adequação na forma de se expressar, conhece o próprio corpo, aprende métodos de higiene pessoal, é envolvida a criar e recriar, e muito importante é estimulada a se reconhecer como indivíduo e fortalecer sua autoestima. Dentro do plano de aula das escolas de Educação Infantil um dos primeiros temas a ser trabalhado é “Se identificar e reconhecer como membro da família, reconhecendo sua posição e seu valor nela”, sim, é a partir daí que a criança vai se descobrindo e descobrindo o meio em que vive, qual é a posição que ela ocupa nesse meio, ela também vai perceber nesse período a importância que ela tem dentro dessa família, por que será inevitável a socialização em sala de aula onde algumas crianças dirão maravilhas que seus pais realizam com elas, do apoio e participação em suas vidas, quanto a outras não, se sentiram abandonadas por aqueles que mais amam, também é ai que perceberão a importância que seus pais dão a educação.

2.4 Escola

A sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância (RCNEI, 1998), a partir do momento em que foi reconhecido o direito das crianças em ter, atendimento básico e educacional de zero a seis anos de idade, através da Constituição Federal de 1988, percebemos como a sociedade está mais consciente, valorizando o progresso da Educação Infantil. Porém ainda não podemos citar grandes números dos que realmente valorizam a educação nessa fase, pois, muitos ainda têm a concepção da creche apenas como uma assistência básica. Demos um passo, onde as crianças hoje têm seus direitos e deveres, mas ainda estamos em passos lentos, para expandir a ideia da grande mudança que a aprendizagem na Educação Infantil transforma nas crianças.

A escola tem muitos desafios, principalmente as creches e pré-escolas, que nos dias de hoje ainda são lembradas como “babás”, desmerecendo o trabalho de ensino e aprendizagem abordado com as crianças no período inicial da infância. São poucos aqueles que reconhecem o trabalho “arquitetônico” do professor de, conciliar aprendizagem formal, desenvolvimento pessoal e ainda demonstrar uma visão de mundo, valores e ética para formar um verdadeiro cidadão. Contudo, observamos muitas reclamações da escola à falta de empenho dos pais juntos aos filhos, para assegurar um bom ensino e uma boa aprendizagem. Mas o que a escola pode proporcionar para tornar essa parceria duradoura e efetiva? Qual a visão da escola para com os pais x alunos, pais x escola?

Por muitas vezes a escola se inibe da posição de instituição acolhedora para com os pais, por saberem das dificuldades que enfrentaram para tentar introduzi-los na escola. O pensamento é um só, assim como diz Josilete e Souza (2011), a “nossa sociedade sofre com desigualdades e injustiças, criando assim famílias que lutam pela sobrevivência”. É nesse contexto que a escola se baseia, mesmo sabendo da grande importância da família está vinculada a mesma. É este tipo de pensamento que toma conta dos que à gerem, para dá oportunidades, e disponibilidades de novos parceiros. Para a instituição é uma faca de dois gumes, saber que essa participação dos pais na escola é importante, pois eleva muito o nível de aprendizagem, a participação e o desempenho dos alunos na escola, e

saber que ainda temos uma população carente que está mais preocupada na sua sobrevivência e da família, do que está vinculado na escola, onde “não é dever dele”.

Outro ponto que pesa muito para a escola, em relação PAIS X ESCOLA, é a questão da formação dos pais dessas crianças, muitos terem baixa escolaridade, até casos de pais analfabetos. De certa forma, quanto mais baixo o nível de estudo dos pais, menor o interesse pela participação escolar da vida do filho, o que levamos em consideração uma das possibilidades seja o constrangimento que lhes causa de ensinar uma atividade, ou uma pergunta que a criança o faça direcionada a escola, por não saber ensiná-lo. O que não indica o desinteresse desse(s) pais(s) pelo progresso do filho, apenas se torna mais difícil estes se envolverem junto à escola para determinadas atividades.

Ainda como um empecilho a escola, talvez o de maior destaque, existe a falta da relação PAIS X FILHO, na sua essência, o cotidiano familiar, que conta muito para um professor em sala de aula. Principalmente nos dias atuais com a tecnologia por toda parte, e o acesso livre a internet e etc., a vivência de pais e filhos está cada vez mais distante, o contato físico afetivo, a conversa presencial, o brincar, o ensinar a “vida”, está “fora de moda”. E é com esses itens “fora de moda” que a escola ainda trabalha, para “a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania” (RCNEI, 1998), são as experiências vividas, que contam com os pais geralmente, que tem a capacidade de transformar a criança e a embasá-la para uma vivência de mundo, o que hoje é um requisito importante na escola. Para os professores, uma criança que tem uma boa bagagem de experiências de vida (mesmo com pouca idade), é algo que contribui muito para o caminhar mais fácil na vida escolar.

Para a escola sentir esses bloqueios até mesmo antes de convidar os pais a essa vivência, é frustrante, e muitos preferem evitar o constrangimento, assim passando a contribuir para o distanciamento PAIS X ESCOLA do que persistir à integrá-los. Mesmo tendo essa balança que hora um lado pesa mais que o outro, a escola precisa colocar em prática aquilo que está como seu objetivo quanto instituição, mobilizar escola, pais e comunidade para melhor aproveitamento do aluno, e driblar esses obstáculos com um bom jogo de cintura.

Sabemos que não só as crianças, mas todos, hoje em dia precisamos de estímulos para participação efetiva de algum projeto, ou de um ambiente. Assim a escola pode integrar os pais através de dinâmicas, que envolva a todos quebrando o gelo e descontraindo os mesmos de seus problemas diários, fazer rotineiramente uma roda de conversa para saber dos pais os problemas mais enfrentados com as crianças em casa e na escola, assim os outros pais poderão demonstrar também seus pontos de solução e também outros problemas. Seria conveniente a escola promover lanches nos dias de reuniões para servir como uma cortesia aos pais. Outro ponto importante é está sempre em contato com os pais, frequentemente conversar com o responsável para informar qualquer circunstância ocorrida, seja algum problema, mas o mais importante os elogios, eles faram com que os alunos e a família estejam cada vez mais felizes e participativos na escola. Outra sugestão é implantar no calendário escolar o dia da família na escola, promovendo diversas atividades, e apresentações que envolva os pais com seus filhos, mostrando habilidades tanto das crianças aos pais, como vice-versa.

É importante que para esse envolvimento dos pais na escola, principalmente em reuniões e em atividades, tenha um acompanhamento da equipe especializada de psicólogos, assistência social, o próprio pedagogo, etc. para que cada um dentro da sua especialidade possa perceber possíveis causas de problemas, diagnosticá-las com antecedência, e trabalhar com a prevenção.

Hoje, algumas instituições privadas, junto com a secretaria de educação de alguns Estados, se unem para promover parcerias que levem os pais à melhor participação na relação Pais x Escola. Essa parceria consiste em “eleger” um pai que fica como coordenador, representando os pais na escola como uma voz ativa, e monitorando os demais pais para a frequência nas atividades escolares (como reuniões, palestras, etc.), e participação destes na vida escolar dos filhos. No site “Direcional Escolas”, em agosto de 2011, foi publicado uma matéria de Gestão Escolar, que mostra como é realizado o processo, e os resultados já obtidos nesse programa piloto.

O programa foi implantado com as empresas privadas, Fundação Itaú Social, Instituto Fernand Braudel e Secretaria do Estado de Educação, promovendo essa participação mais efetiva dos pais na escola, através do coordenador de pais, que

realiza levantamentos da frequência dos pais na escola, busca saber os motivos que tal pai não estão presentes na mesma, conversa e acolhe os problemas pessoais enfrentados a cada família para orienta-los aos responsáveis, e estimula a relação e convivência junto à escola e aos filhos. Segundo a matéria, “Mais de 80% dos pais [...] compareceram à reunião do primeiro trimestre deste ano, ou foram atendidos pela equipe docente em encontro posterior”. De acordo com a matéria, os resultados estão sendo muito satisfatório, pelo índice de pais participando das atividades a escola, quanto pelo projeto de coordenadoria, que leva a escola aqueles que não têm possibilidades de está presente (por problemas de saúde por exemplo).

Projetos como esses são um grande estímulo as escolas para aproximar os pais da vida escolar dos filhos. Na mesma matéria outras opções foram mencionadas como forma dessa participação, como projetos de leitura, jogos e teatro, também distribuição de panfletos à orientação simples de como os pais devem lidar com o dia-a-dia da vida escolar dos filhos.

2.5 Relação Família e Escola

É obvio que a família se faz presente em todos os momentos de nossas vidas. Desde o nascimento é com ela que vamos aprendendo a nos portar no mundo, e é esta que nos auxilia ao desenvolvimento humano. A família tem o papel primordial de conduzir a criança ao conhecimento da cultura e de valores que se perpetuam para uma vida. Os pais ou responsáveis de cuidar das crianças passam a ter em suas mãos uma grande responsabilidade de transmitir “a matriz da aprendizagem humana”, assim como fala (DESSEN e POLONIA, 2005), estes auxiliam na aprendizagem da construção do eu individual e social, de sua cultura através de histórias recontadas ao longo de gerações, assim como as crenças religiosas.

É muito importante ressaltar como a família é instrumento fundamental para influenciar no futuro das crianças, pois estas mesmo que sem uma compreensão da situação, acaba analisando todos os fatos que ocorrem com os adultos, observam suas reações para depois quando oportuno reproduzirem de forma mais semelhante possível. Por isso, quando se trata da vivência escolar é extremamente importante

que a família esteja atenta e a disposição de sempre auxiliar a criança nesse caminho, pois infelizmente o que vemos é o “desprezo” dos pais quando o assunto se volta para a escola, os estudos, principalmente quando se trata da Educação Infantil. Muitos pais veem a escola nessa fase apenas como uma “babá” que cuida “gratuitamente” de seus filhos, enquanto estão no trabalho, para estes pais, os professores tomam posição de “cuidadores”, deixam de lado seu real trabalho e só precisam realizar os cuidados básicos e seguir algumas orientações que são exigidas pelo governo para se ter o título de “Creche”. Já para outros pais ocorre o inverso, cobram demasiadamente aos professores um desenvolvimento rápido da criança mesmo estando no jardim da infância. É uma contradição dos pais em dois lados que precisa ser equilibrada com conhecimento, paciência e muito carinho. É aí que nos deparamos e refletimos as ideias de Pestalozzi, há muito tempo atrás pensando a educação de forma tão ampla e ao mesmo tempo focada, trazendo a família como ponto de referência para a vida das crianças mostrando seu real interesse.

“Segundo a doutrina de Pestalozzi interessa mais a formação do carácter do que a aquisição de conhecimentos. A educação ou a superioridade do valor de ser humano sobrepõe-se à instrução ou ao conteúdo cultural.

[..] Desejava uma educação integral que fosse o coração, a cabeça e as mãos. Repete com insistência que a primeira e a mais duradoira de todas as educações é a recebida em casa dos pais. No ponto de vista metodológico a educação era para ele a arte de conduzir a criança das intuições fragmentárias e superficiais às instituições mais claras e mais distintas. Por fim, acredita que a educação moral é uma obra de amor e de fé despertando na criança a obediência à ordem estabelecida por Deus.” (AZEVEDO, 1746-1827, p.33)

Ao redor da criança tem vários mundos: a família, a escola e seu universo lúdico do brincar. Não podemos individualizar cada bloco de vivência deste, tudo é uma questão de harmonia, conseguir interagir os aprendizados que cada um tem, associando-os em todos os meios, pois todo aprendizado é válido, seja ele de valores pessoais, como o conhecimento didático, ensinar a ligação do que se aprende na escola com a prática no dia-a-dia é muito mais vantajoso e compreensível para as crianças.

Compreendemos perfeitamente que com o passar dos anos cada vez mais as famílias passaram por transformações e a vida de todos ficou em um ritmo mais

frenético, porém é imprescindível pensarmos no futuro daqueles que hoje tem a oportunidade de construir um bom alicerce para crescer, e os pais juntamente com os professores e a escola em geral tem papel fundamental para essa evolução. Quanto mais somarmos esforços e carinho em prol das crianças, estas serão mais bem formadas e conduzidas na vida futura profissional assim como pessoal.

Os pais precisam compreender que eles também são “educadores”, os primeiros e os principais que entram na vida de cada criança, pois assim como diz o antropólogo Carlos Brandão (2001, p. 9, apud Maria, 2010) “Não há uma única forma nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante”.

Quando indagamos a participação dos pais na vida escolar dos filhos, não nos referimos a viver na escola, pressionando professores e os próprios filhos, mas sim vivenciar a escola estimulando a educação em tudo o que se faz. Então qual seria o real papel dos pais para auxiliar a vida escolar das crianças? (SOUSA, 2012) nos coloca alguns pontos de reflexão: Os pais devem colaborar da melhor forma quando solicitados pelos professores, para eficácia da atuação escolar, também frequentar a escola para saber da evolução dos filhos quanto ao processo educativo, e se mostrar interessado pelas atividades destes, mostrando preocupação pela sua execução e apoiando-os. Para completar a autora aponta as explicações relacionadas: Quando os pais se importam com essa “assistência” escolar estará demonstrando a criança seu interesse, valor e importância a atividades que realizam, além de contribuir para o bom desempenho do professor. Outro ponto, é que os pais auxiliando de forma assídua, deixarão caminhos mais livres para que a escola possa fazer sua parte, deixando além de tudo a sociedade satisfeita.

Todos os seres humanos gostam e necessitam de atenção, sendo estes crianças desencadeiam uma necessidade a mais de serem vistos, para “avaliar” se as escolhas que estão fazendo são aprovadas ou reprovadas de modo geral, assim poder prosseguir ou não, realizando-as. Desta forma, é nesse momento que a família deve estar presente, mostrando em ações, ou participando da vida da criança

para orienta-la e estimula-la sempre a seguir um caminho que seja de melhor progresso.

Segundo (DESSEN e POLONIA, 2005), a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social, as autoras também colocam que é através da família que a criança se posiciona nas “diferentes formas de existir, de ver o mundo e construir as suas relações sociais” (p.22), tendo esta um grande impacto de influência sobre as crianças.

Não é mito quando ouvimos falar que as crianças são “esponjas” que absolvem tudo que os adultos realizam para repetir no futuro, pois estes realmente nos surpreendem ao realizarem situações que percebemos ter sido nossas em outro momento. E quando relacionada à educação esses bons exemplos precisam ser mais presenciados, como a leitura de um livro, a responsabilidade de realizar atividades, a honestidade, são gestos valiosos que transformam a visão da criança, pois a escola promove o ensinar, mas a família precisa auxiliar nas dificuldades e dar continuidade no processo de aprendizagem. Segundo a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) 2012, divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 27.09.2013, as crianças estão sendo inseridos na escola cada vez mais cedo, agora nos chamados “berçários”, e com esta antecipação à vida escolar, os pequenos estão se desenvolvendo mais rápido. Com isso é necessário que a presença dos pais, acompanhando a vida escolar destes esteja cada vez mais frequentes, para auxiliá-los de forma eficaz.

Infelizmente ainda vemos muitos pais descompromissados com educação dos filhos, tanto na parte escolar como na dita “educação doméstica”. Alguns pais hoje estão negligenciando uma parte fundamental da educação dos filhos que é a da correção e do limite, pois temem o “desprezo” dos filhos em caso eles os repreendam. Segundo (SOUSA, 2012) temos duas situações para esses tipos de pais, uma são os pais que trabalham muito, passam o dia todo fora e executam ainda outras atividades cotidianas assim não tendo tempo para o filho, estes se sentem no dever de suprir o tempo de falta permitindo tudo o que os pequenos desejam. A outra situação é a dos pais em conflito psicológico, são os pais que não

sentem segurança no que realmente devem fazer para corrigir as crianças com tantas teorias educacionais, no âmbito da psicologia, no mundo atual. Assim muitos pais vão largando mão da educação padrão familiar e levando esta para a escola resolver.

Sem saber, a família vai deixando de ser aquela que orienta os limites, e este é o mais importante ensinamento, de acordo com (SOUSA, 2012) é recebendo um “não” quando necessário que a criança evitará frustrações futuras e aprenderá a dizer não também a tudo que for ruim, a tudo que não lhe cabe, e a tudo que tente substituir seus pais.

2.6 Estamos Cumprindo Nosso Papel?

Hoje as crianças ainda têm que lidar com a pressão imposta pelos pais e professores, pois já que agora não podem mais trabalhar fisicamente “dentro da lei” para ajudar a família, tem por vezes a obrigação de se tornar a criança perfeita, tendo assim que se mostrar exemplar em tudo que faz, pois agora tem uma única obrigação, de estudar. Assim a sociedade, a família e a escola passaram a cobrar-lhe a ser um bom filho, um bom aluno, tirar boas notas na escola, ser o melhor em tudo, e principalmente passar em exames de concursos dos menos concorridos até o de vestibular, não sendo o bastante em cursos de áreas consideradas de nível alto pela sociedade. Essa situação passou a ser realmente uma “exploração psicológica” para as crianças e jovens, pois estes não cumprindo as regras ditadas pela população passam a ser comparados, recriminados e rotulados.

A importância da parceria entre escola e família é inegável, trabalhando em conjunto estas têm maior possibilidade de levar o indivíduo a um progresso inimaginável. Já é bem visto que quando a família se torna presente na escola, as crianças se desenvolvem cognitivamente melhor e mais rápido, pois a presença dos pais os estimulam a continuar, seguir e prosperar, além de aumentar a autoestima e confiança dessas crianças em sua jornada pela vida.

Temos que fazer uma distinção aqui da ideia dessa participação família na escola, pois muitos acreditam que esse auxílio é oferecer as respostas corretas das atividades dos filhos, mas não é bem assim. Essa participação precisa ser realizada por estímulos à importância da educação, do estudar, a importância da leitura o que

adquirimos com esses meios. É através do bom diálogo, e da presença em estimular a perseverança nos erros que estamos auxiliando a criança a alcançar sempre seu objetivo. Não é necessário sentar em uma mesa em uma situação constrangedora para ambos resgatando o tempo da “palmatória”, com lápis e papel na mão para se ensinar, hoje temos uma vasta possibilidade de metodologias que auxiliam nessa hora, uma delas é através da brincadeira com jogos educativos onde toda a família pode se divertir, interagir entre si, além de estar auxiliando e estimulando as crianças ao aprender. Como diz (WAGNER, RIBEIRO, ARTECHE & BORNHOLDT, 1999 apud DESSEN e POLONIA, pg.23),

“No ambiente familiar, a criança aprende a administrar e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as diversidades e adversidades da vida.”

Com esse referencial de que os pais têm o dever e obrigação de instruir e estimular os filhos a educação, vamos analisar rapidamente uma pesquisa feita por TABOSA (2009) divulgada no site Monografias Brasil Escola, mostra o tempo que os pais têm disponível para seus filhos e como eles aproveitam esse tempo juntos.

Segundo a autora 60% dos pais dizem ter aproximadamente 4 horas por dia disponível para está com seus filhos, 30% diz ter mais de 4 horas em contato com eles e 10% diz ter aproximadamente 2 horas, mesmo sendo pais que trabalham fora.

Quando ela pergunta o que os pais proporcionam para esse tempo que eles estão juntos, a atividade mais executada é assistir. Uma atividade que proporciona pouca interação e pouco envolvimento de experiências de vida e estímulo educacional. Precisamos enfatizar ainda que essa pesquisa já nos deixa em estado de alerta pelas respostas obtidas, a família hoje tem até um bom tempo disponível para estar com os filhos, mas com pouca interação. Lembrando que essa pesquisa foi feita em alunos de curso técnicos, no caso já adolescente, e quando passamos a imaginar esses questionamentos voltados pra Educação Infantil é ainda pior, pois poucos pais se dizem pacientes em está com contato em longo prazo com uma criança.

3.0 Metodologia

O presente trabalho constituiu-se através da pesquisa de campo, em modo qualitativo. Esse modelo de pesquisa demonstra grande importância nos dias de hoje para a área de educação, a fim de avaliar mais significativamente os resultados obtidos a fim de transformá-los, tornando-os melhorias para a vida.

3.1 Local da Pesquisa:

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal da cidade de Campina Grande – Paraíba, na qual atende crianças da Educação Infantil ao ensino fundamental, a mesma funciona nos turnos da manhã e tarde.

3.2 Participantes:

Participaram desta pesquisa cinco mulheres mães de crianças que cursam a Educação Infantil. Dentre estas cinco; apenas uma trabalha fora de casa, uma não completou ensino médio, duas finalizaram e duas tem ensino superior completo e incompleto.

3.3 Instrumento e Procedimento:

Inicialmente foi levantado os questionamentos referentes ao tema abordado através das experiências obtidas em estágios anteriores realizados, com objetivo de analisar a percepção dos pais quanto a participação deste junto a educação dos filhos. As perguntas foram voltadas para o âmbito escolar, como no cotidiano da casa.

Posteriormente foi realizada a busca de uma instituição, na qual houvesse uma boa receptividade para a pesquisa, deixando ambos os lados a vontade para os questionamentos, a fim de haver imparcialidade e resultados significativos para pesquisa.

Com o esquema de pesquisa montado, foi realizado o primeiro contato com a psicóloga da escola, na qual fez o intermédio da visita e da participação ao projeto promovido na escola em questão.

A entrevista consistiu em cinco perguntas a respeito da forma que os pais veem a escola na Educação Infantil, e sua participação na vida escolar deles. A entrevista foi realizada com cinco mães, dentre estas apenas uma trabalha fora de casa, uma não completou ensino médio, duas finalizaram e duas tem ensino superior completo e incompleto.

As entrevistas foram concedidas durante um projeto realizado pela Psicóloga da escola chamado “Roda de Conversa com a Família”, que acontece com objetivo de melhorar a saúde mental na escola de modo preventivo. O encontro é realizado no pátio da escola, debatendo a cada encontro um tema diferenciado que relacione a vivência doméstica, a criança e a escola.

Na escola em questão o projeto estava no quinto encontro durante a pesquisa, porém a psicóloga o iniciou há nove anos, quando a mesma trabalhava na área de educação em outro bairro. O seu retorno para a escola fez reascender a oportunidade do vínculo FAMÍLIA X ESCOLA que é tão importante.

A “Roda de Conversa”, é o encontro de pais, que geralmente é integrado por mães, e responsáveis de crianças que estudam na escola do período manhã e tarde. O encontro é realizado pela manhã nas terças-feiras a cada quinze dias, com o objetivo de que a família exponha problemas que estão vivenciando ou dificuldades que já passaram, para aliviar o peso da carga que é depositada neles, e ser auxiliado, seja através de outros relatos que servem de suporte, como dos próprios conselhos orientados pela psicóloga que media toda a conversa. Segundo a psicóloga, o projeto em si é mais amplo, abrange uma socialização com toda a equipe escolar incluindo os professores, secretaria, administração etc., também e principalmente as próprias crianças, para entender o outro lado de cada situação.

4.0 Resultados e Discussão

A entrevista realizada consistiu em cinco perguntas de modo subjetivo, a fim de se colocar no lugar do entrevistado e obter resultados que retratem literalmente o cotidiano destes, deixando-os à livre expressão de sentimentos e exposição de opiniões.

Na entrevista percebemos que a maioria das mães não soube se colocar quando questionadas os motivos da inserção da criança com essa idade na escola; a maioria respondeu ter sido pela idade e/ou socialização. A segunda pergunta se refere a função da escola na educação das crianças nessa idade; todas colocaram que a escola é um instrumento muito importante e que trás o bom desenvolvimento da criança, outras acrescentaram a importância da socialização, e uma delas relatou que “- As professoras são como uma segunda mãe”, a partir do momento que as crianças chegam até elas essa responsabilidade é “transferida”. O terceiro item questionou como a família participa da vida escolar do filho, em casa e na escola; todas responderam participar efetivamente, tanto em casa como na escola. Questionadas da forma que participam em casa, todas responderam auxiliar na atividade de casa, e duas acrescentaram as atividades de leitura, assistir e conversar com os filhos para saber situações ocorridas na escola. Para a quarta pergunta, queríamos saber se ocorre um vínculo diário da família na escola; todas responderam que sim, são efetivas nas escolas e sempre estão conversando com as professoras, a saber, principalmente do comportamento. Fechando a entrevista a última pergunta era voltada para entender se a escola está buscando aproximar a família da escola, a resposta foi unanime, sim! Todas relataram que a escola faz diversas atividades, reuniões para esse laço, e se mostraram muito satisfeitas com a escola, principalmente com a participação ativa da equipe pedagógica, em nome da psicóloga.

Além de tudo, a escola foi previamente escolhida por ter esse bom trabalho, aliando os pais à escola. Foi com o objetivo de demonstrar que é possível agir de forma simples e eficaz, e trazer bons resultados para o desenvolvimento das crianças de forma geral, que a escola foi selecionada.

Através dessa entrevista percebemos que a participação dos pais na vida escolar dos filhos está mais frequente, porém também percebemos que são pais que já demonstram melhor envolvimento com a escola até antes do projeto.

Na entrevista, vimos que na primeira pergunta as respostas da maioria das mães não foram satisfatórias, a modo do que esperávamos, todas relacionaram a inserção da criança na escola pela idade, provavelmente idade esta que as creches já aceitam para matrícula, mas nenhuma firmou a resposta nos benefícios que a criança tem com a escola nessa fase.

Quando questionadas sobre a função da escola nessa faixa etária, todas afirmaram a importância da escola, em questão de desenvolvimento e socialização, que nos dá resultados positivos. Mas, nenhuma conseguiu citar esses desenvolvimentos, o que nos deixa em alerta para uma avaliação mais elaborada da escola junto com os pais para que esses desenvolvimentos não sejam passados a adiante como simples transformações. Ainda nessa questão, tivemos uma mãe que enfatizou a transferência de responsabilidade de casa para a professora a partir de quando a criança chega à escola. Ainda vemos pais com essa mentalidade, de associar o professor a um membro familiar, transferindo responsabilidades ao mesmo, o que não deixam os professores confortáveis ao seu real trabalho. Como já citado, os pais tem o seu papel de educação pessoal, valores, ética, cultura enquanto a escola transmite seu conhecimento didático, não deixando de contribuir na essência pessoal da criança, mas essa concepção acaba desqualificando o papel profissional do professor.

Também observamos como ainda é restrita a participação dos pais com os filhos em casa. A participação mais frequente citada na entrevista foi auxiliar na atividade de casa. Essa participação é importante, mostra o interesse dos pais quanto ao desenvolvimento e desempenho da criança na escola. Mas existem outras formas de realizar esse vínculo PAIS X FILHOS, por exemplo, o momento do brincar também mostra a criança confiança, autoestima, ética e muitas outras qualidades, que devem ser aprendidas em casa. Tivemos dois depoimentos relacionados que nos deixaram mais entusiasmados, por relataram momentos de leituras e conversas, são momentos essenciais para as crianças, que aprendem além de tudo com os exemplos concedidos.

Como citado mais acima, os pais estão mais frequentes na escola, procuram saber mais sobre o comportamento dos filhos e sua participação no ambiente escolar, porém saber o comportamento do filho e resolver situações que possam

ocorrer, são bem distintos. Essa frequência e participação devem ser efetivas, levando em consideração a solução dos problemas. Por muitas vezes vemos pais que estão sempre na escola junto aos professores e equipe pedagógica, mas não solucionam esses problemas em casa, o que se torna constante sua visita sem eficácia.

A participação da escola, convidando os pais a integrarem um lugar que é seu, é muito importante. E essa escola da entrevista foi muito bem elogiada, está sempre promovendo, meios que aproximem a família da escola, auxiliando estes no que for possível para um melhor ambiente escolar. Percebemos essa grande participação, através desse projeto que é riquíssimo para a escola, quanto para as famílias que participam, pois é um momento de descontração e que permitem que os pais exponham seus problemas, “medos”, dificuldades etc, para solucionarem junto a especialistas que estão na escola para auxiliar da melhor forma essas famílias, permitindo que a escola seja um lugar harmonioso e que essas benfeitorias sejam levadas para casa.

5.0 Considerações Finais

O conceito de família hoje se ampliou muito, o que nos mostra uma grande diversidade de enlances,

“Grupo de indivíduos que se encontram ligados por hábitos, costumes, comportamentos ou interesses oriundos de um mesmo local: uma família tradicional.” (DICIONÁRIO ONLINE, 2009-2017)

Como diz na citação acima, “ligados por hábitos e interesses oriundos”, assim a escola não deixa de ser uma família, que está interessada e preocupada com o bom desenvolvimento da criança seja na escola, como em casa. Por isso essa união de escola e família é fundamental, pois esse laço é sinal de que bons resultados futuros estarão por vir.

Através da pesquisa realizada e dos estudos bibliográficos aqui mencionados, concluímos resultados positivos relacionados ao trabalho, visando uma perspectiva de evolução crescente da participação da família junto as crianças, para um progresso considerável da educação no nosso país.

Embora a participação dos pais na vida escolar dos filhos esteja melhorando, ainda temos um longo caminho para efetivar esse comportamento na Educação Infantil, fase esta que precisa de muitos cuidados e atenção para promover esse aprendizado de forma satisfatória, onde estes levaram para sua vida conceitos, exemplos e atitudes, que formaram seu caráter e sua base de valores e assim poderão transferi-las a outros.

Ficamos imensamente satisfeitas pelas conquistas até aqui realizadas, mas sinto-me ainda mais estimulada em perseverar apoiando essa causa que considero extremamente importante para o progresso de cada criança, conseqüentemente do nosso país. Levamos deste trabalho grandes ensinamentos, em que a família e a escola juntas são os grandes alicerces da vida das crianças, e só nessa comunhão que poderemos ter um dia educação de qualidade.

ABSTRACT

With the women/mothers taking up other positions outside the home, leaving aside its “duty of care of the home” many of the children had needed a new bracket to go through the phase of childhood, as well as the assistance of relatives or other situations (kindergartens and schools), while women conquered to the labour market. Family life adjusted which had been dispersing, and it was with this frantic pace of life of people in the course of the years, helped parents to neglect the personal experience and the school of the children, leaving a big gap for the school to fill, trying to replace them in the insertion of values, culture and morals. It is in the child's education that the child conquering several skills that will serve as the basis for all life, such as the development of the body, express itself, body awareness, methods of hygiene, creates, and recreates, and very important, is stimulated to recognize as an individual. In this way, the aim of this work is to raise awareness among parents that their participation in the education of children primarily in the childhood education is of paramount importance for the proper development and learning of this. For both, we have conducted interviews with mothers of children enrolled in early childhood education, in order to evaluate the follow-up of parents in the school life of the child. The results obtained were positive for these mothers, who were participating with their children and committed to the school, but we still have a lot to be built, so it should be rethought the vacuum that is still relevant in the lives of some children.

Key words: Development, Child, Family, School.

Referências:

AZEVEDO, Á. **As Ideias Pedagógicas de Pestalozzi**. Disponível em:
<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1283.pdf> . Acesso em : 16.10.2016

BOTTOLI, C.; BURGER, R.; CASTRO, L.; & FERRÃO, N. (2012).
**TRANSFORMAÇÕES DA FAMÍLIA NUCLEAR PARA A FAMÍLIA
 CONTEMPORÂNEA: NOVAS CONFIGURAÇÕES**. Centro Universitário Franciscano
 – UNIFRA, Santa Maria-RS , 2012.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente (1990)**. 3. ed. – Brasília : Câmara
 dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da
 Educação e do Desporto**, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília:
 MEC/SEF, 1998.

CANIÇO, H.; BAIRRADA, P.; RODRÍGUEZ, E.; CARVALHO, A. **IN NOVOS TIPOS
 DE FAMÍLIA**. Imprensa da Universidade de Coimbra, Junho 2010

CORRÊA, M. A.; **A EDUCAÇÃO NA GRÉCIA ANTIGA, 2012**. Disponível em:
<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAXdAAK/educacao-na-grecia-antiga> .
 Acesso em: 20.08.2015

CUNHA, M. A. da. **O CONCEITO DE FAMÍLIA E SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA**.
 Portal Jurídico Investidura, Florianópolis/SC, 27 Set. 2010. Disponível
 em: investidura.com.br/biblioteca-juridica/artigos/historia-do-direito/170332.. **Acesso
 em: 05.09.2015**

CHAER, G.; DINIZ, R.; RIBEIRO, E. **A TÉCNICA DO QUESTIONÁRIO NA
 PESQUISA EDUCACIONAL**. Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011

_____. **GESTÃO ESCOLAR: PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR
 DOS FILHOS**. Disponível em:
<http://direcionalescolas.com.br/2011/08/13/participacao-dos-pais-na-vida-escolar/>.
 Acesso em : 20.11.2016

DESSEN, M. A.; Polónia, A. da C. **A FAMÍLIA E A ESCOLA COMO CONTEXTOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO**. Universidade de Brasília, Distrito Federal 2007. 32 p.

DICIO, **Dicionário Online de Português, definições e significados de mais de 400 mil palavras**. Disponível em <https://www.dicio.com.br/familia/>. Acesso em 19.07.2017

DICIO, **Dicionário Aurélio de Português Online**. Disponível em <https://www.dicio.com.br/familia/>. Acesso em 19.07.2017

GONÇALVES, R. **A História das Creches**. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.com/pedagogia/a-historia-das-creches.htm> . Acessado em: 24.08.2015

GONSALVES, F. R. S.. **A inserção da mulher no mercado de trabalho: conquista ou imposição social?**. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/a-insercao-da-mulher-no-mercado-de-trabalho-conquista-ou-imposicao-social/69626/> . Acessado em: **17.08.2015**

MARIA, A. de. **Entendendo a educação infantil e o papel da família**. Disponível em: <http://educacaoinfantilhoje.blogspot.com.br/2010/01/entendendo-educacao-infantil-e-o-papel.html> Acesso em 01/11/2016

PERISSÉ, G. **Etimologia na escola**. Disponível em : <http://palavraseorigens.blogspot.com.br/2010/09/etimologia-na-escola.html>. Acesso em 20.08.2015

SILVA, E. R. da. **A Criança, a Infância e a História**. Disponível em: <http://historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=alunos&id=368> Acessado em: 20.08.2015

SOUSA, J. P. de. **A Importância da Família no Processo de Desenvolvimento da Aprendizagem da Criança**. Instituto de Estudos Superiores do Ceará, Fortaleza 2012. 20p.

REVELAT, T. **Surgimento da Escola e suas Funções Sociais**. Disponível em: <http://cafehitoria.ning.com/profiles/blogs/surgimento-da-escola-e-as-suas> Acessado em: 20.08.2015

ROCHA, A. J. N. da; NASCIMENTO, Celiane Sousa do. **A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR NO PROCESSO EDUCATIVO DA CRIANÇA**. 2011. 5p.

TABOSA, A. C. **A ausência dos familiares no processo de construção dos saberes: saber ser e saber agir de seus filhos na educação profissional**. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/ausencia-dos-familiares-no-processo-construcao-dos-saberes.html>. Acessado em: 20.08.2015

Anexo

Questões da entrevista

- 1- Qual a motivação (os motivos) para ter colocado a criança na escola nessa idade?
- 2- Qual a função da escola na educação das crianças?
- 3- Como participam na vida escolar do filho
 - Na escola
 - Em casa
- 4- Você tem um bom vínculo com a escola diariamente?
- 5 - A Escola estimula essa participação de vocês(pais) na vida escolar dos seus filhos?